

EVOLUÇÃO NAS ÚLTIMAS LEGISLATIVAS

Eleições em que os processos de ajustamento tiveram papel principal

Depois de anos em que subsistiu a predominância do centro político na Irlanda, Espanha, Portugal e Grécia, as eleições gerais pós-ajustamentos confirmaram uma tendência de polarização dos votos.



Regra geral, a austeridade erode os sistemas político-partidários.

VIRIATO SOROMENHO-MARQUES
Professor de Filosofia Política na Universidade de Lisboa

A dureza das medidas impostas no quadro dos resgates, geraram um alargado descontentamento social, muitas vezes impulsionado pela total ausência de bom senso dos seus executores.

BERNARDO PIRES DE LIMA
Investigador do IPRI

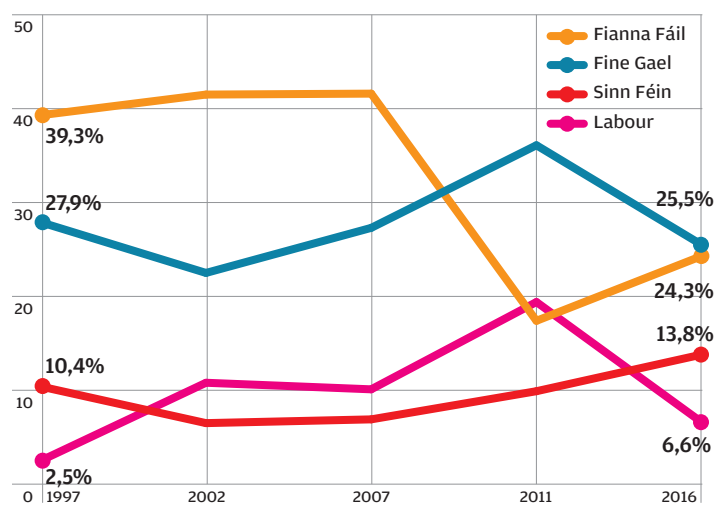


políticas de austeridade (Labour na Irlanda e Pasok na Grécia), não foi acompanhada, em igual proporção, pelos partidos de centro-direita que implementaram, sozinhos (PP em Espanha) ou em coligação (PSD em Portugal e Nova Democracia na Grécia), as ditas medidas. A aproximação do Partido Socialista Europeu ao Partido Popular Europeu e a concorrência no mercado eleitoral à esquerda podem ajudar a explicar a maior fragmentação. Como escreveu a revista britânica The Economist, num artigo citado pela jornalista do Público, Teresa de Sousa, “a fragmentação da política é o novo estilo europeu”. ■

IRLANDA SEM GOVERNO NO HORIZONTE

Evolução das votações por partido

Após pedir assistência externa em 2010, o Fianna Fáil foi castigado no ano seguinte. O Labour superou então pela primeira vez o Fianna Fáil, e coligou-se com o outro partido do “centrão” (Fine Gael). Quatro anos depois e apesar da economia a crescer 7%, as últimas eleições afundaram o Labour, dispersando votos por forças como o Sinn Féin. O golpe no “centrão” deixou o país sem Governo provável.

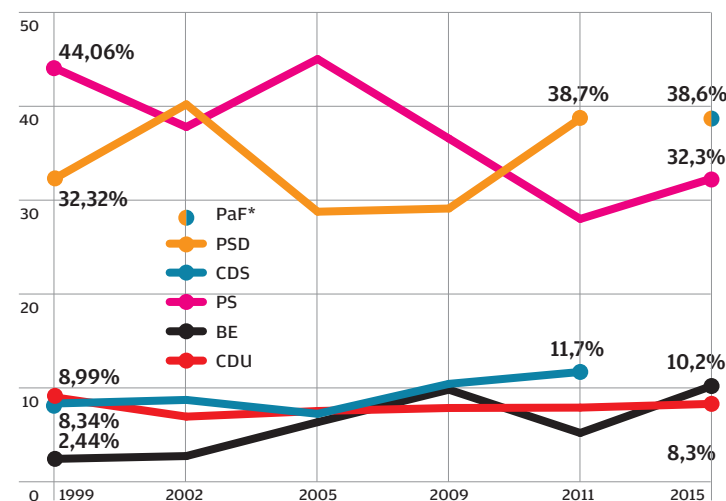


Fonte: Department of the Environment, Heritage Local Government

PORTUGAL COM APOIO INÉDITO AO EXECUTIVO

Evolução das votações por partido

Dos periféricos Portugal foi onde o “centrão” sofreu menor impacto, continuando a valer 70% dos votos, depois da austeridade. Se em 2011 o PS, que pedira o resgate nesse ano, não foi muito penalizado, o PSD, que nas últimas eleições se aliou ao CDS, também não sofreu grande quebra. A subida do BE e a consolidação da CDU, aliadas à oposição à austeridade, permitiram um Governo inédito do PS apoiado pela esquerda.

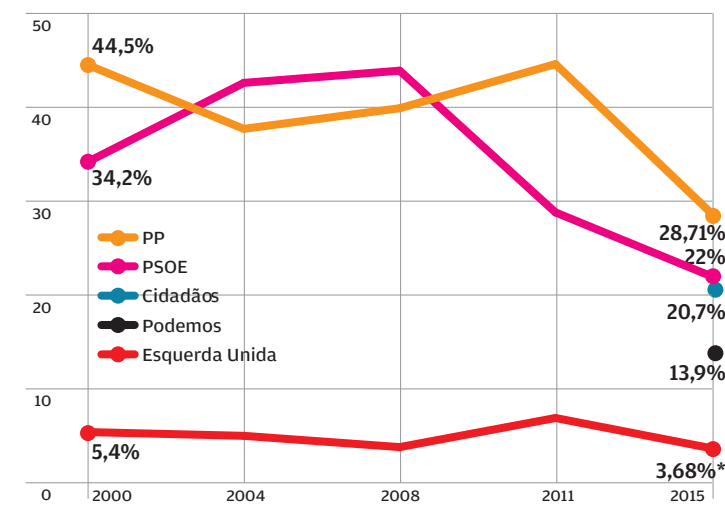


Fonte: Comissão Nacional de Eleições

ESPAÑA COM NOVAS ELEIÇÕES À VISTA

Evolução das votações por partido

O chamado 20-D concretizou o pré-anunciado fim do bipartidarismo espanhol. Podemos e Cidadãos emergiram como forças políticas incontornáveis, relegando PP e PSOE para uma representação de apenas cerca de metade dos eleitores. A fragmentação parlamentar e a inexistência de coligações naturais, deixaram Espanha sem Governo à vista. Novas eleições é um cenário provável.

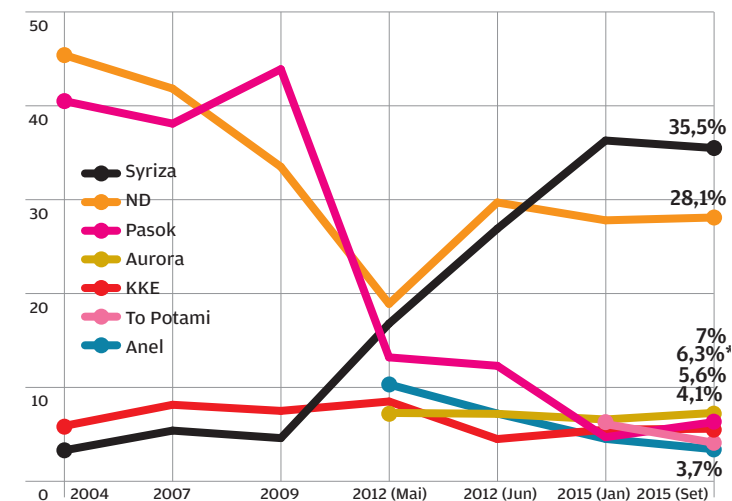


Fonte: Junta Electoral Central

GRÉCIA COM “CENTRÃO” REFORMULADO

Evolução das votações por partido

Desde o resgate de 2010 as eleições sucederam-se. Nos dois actos eleitorais de 2012, o Pasok caiu para pouco mais de 10%. Mas a coligação com a Nova Democracia (ND) para aplicar a austeridade fez o partido cair para menos de 5%. Em paralelo deu-se a emergência do Syriza e de outras forças anti-sistema, anti-austeridade e até da extrema-direita. Syriza e ND valem perto de 65%.



Fonte: Ministry of Interior and Administrative Reconstruction